

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA
SAUDÁVEL

- - - - -

MARCA 8
Oração

O que é oração?
Oração funciona?
Como orar com a igreja local?

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

LIÇÃO 9: MARCA VIII – ENTENDIMENTO E PRÁTICA DE ORAÇÃO BÍBLICA

INTRODUÇÃO

Vivemos numa geração marcada por estratégias, propaganda, métodos de crescimento e autopromoção. Muitas igrejas aprenderam a falar constantemente sobre relevância, influência, impacto e sucesso, mas dedicam pouco tempo à oração. Há grande esforço em construir plataformas visíveis, porém pouca dependência real de Deus.



Mark Dever inicia este capítulo fazendo exatamente essa crítica. Ele mostra como a cultura moderna de marketing influenciou até mesmo as igrejas. Segundo ele, muitas comunidades passaram a preocupar-se mais em promover a si mesmas do que em demonstrar dependência do Senhor. Nesse contexto, a oração se torna secundária, breve e periférica.

Mas uma igreja saudável entende que oração não é apenas uma prática individual do cristão. Ela faz parte da própria vida da igreja local. A igreja primitiva perseverava em oração (At 2.42), reunia-se para orar diante das perseguições (At 4.24-31) e compreendia que somente Deus poderia sustentar sua obra.

Por isso, Dever afirma que uma igreja saudável possui “um entendimento e uma prática bíblica da oração”. Não se trata apenas de possuir reuniões de oração, mas de cultivar uma cultura de dependência de Deus. A oração revela aquilo em que realmente confiamos.

“Toda vez que oramos, estamos anunciando a nossa própria insuficiência.”

Uma igreja que ora reconhece que não pode converter pecadores, sustentar a fé dos santos, preservar a unidade da igreja ou produzir verdadeiro crescimento espiritual por força humana. Ela precisa de Deus.

1. O QUE É ORAÇÃO?

Embora existam muitas definições possíveis para oração, Mark Dever escolhe uma formulação simples, bíblica e profundamente pastoral: “oração é falar com Deus”. Essa simplicidade é importante porque corrige muitos erros modernos sobre oração. Em nossos dias, frequentemente a oração é tratada como técnica espiritual, mecanismo emocional ou ferramenta de poder pessoal. Entretanto, a Bíblia apresenta a oração como relacionamento real entre criaturas dependentes e o Deus vivo.

Dever insiste que a oração não é “alguma energia misteriosa do universo”. Ela não é uma força impessoal disponível para ser manipulada por intensidade emocional, pensamentos positivos ou fórmulas religiosas. Oração também não é simplesmente meditação introspectiva ou uma conversa consigo mesmo. Orar é dirigir-se ao Deus verdadeiro que existe, ouve, governa e age.

Essa afirmação possui profundas implicações teológicas. A eficácia da oração não está no homem que ora, mas no Deus que ouve. A esperança do cristão não repousa em sua eloquência, intensidade ou capacidade espiritual, mas no caráter do Senhor.

“Orar é falar com Deus. E é eficaz porque o Deus da Bíblia é real, e ele realmente ouve.” **Mark Dever**



A oração cristã nasce do fato de que Deus fala primeiro. O Senhor se revela em sua Palavra, manifesta seu caráter, expõe sua vontade e chama seu povo à comunhão. A oração é a resposta da criatura ao Deus que se revelou. Deus fala nas Escrituras; nós respondemos em oração.

Isso diferencia radicalmente o cristianismo bíblico das espiritualidades pagãs e místicas.

O Deus das Escrituras não é um princípio cósmico abstrato. Ele é pessoal. Ele vê. Ele conhece. Ele ouve. Deus não é semelhante aos ídolos feitos pelo homem que podem ter nariz esculpido, mas não podem cheirar; olhos esculpidos, mas não podem ver; ouvidos esculpidos, mas não podem ouvir. **(Salmo 115)**

Além disso, a oração demonstra algo fundamental sobre a condição humana: dependência. Jesus ensinou seus discípulos a pedirem o pão diário (Mt 6.11). Isso significa que até as necessidades mais básicas da vida dependem da providência divina. Respiramos pela misericórdia de Deus. Vivemos sustentados por sua bondade.

A oração também faz parte da própria estrutura do relacionamento entre Deus e seu povo. Dever argumenta que fomos criados à imagem de Deus e, por isso, fomos feitos para nos relacionarmos com ele. O Senhor não apenas fala conosco; ele nos chama a responder-lhe.

“Porque Deus nos fez à sua própria imagem, ele nos chama não somente para ouvi-lo, mas também para falar com ele.” **Mark Dever**



A oração, então, não é mero exercício religioso. É participação consciente na comunhão para a qual fomos criados.

Isso explica por que a oração ocupa lugar tão central em toda a Escritura. Davi orava nos Salmos. Jonas orou no ventre do peixe (Jn 2). Ana orou em profunda aflição. Daniel orava em meio ao exílio. Jesus orava constantemente. A igreja primitiva perseverava em oração. (Atos 2.42)

A oração atravessa toda a história da redenção porque o povo de Deus sempre foi um povo dependente.

Outro aspecto importante é a distinção entre Deus ouvir todas as orações e Deus comprometer-se a responder favoravelmente às orações de seus filhos. Deus conhece todas as palavras antes mesmo de serem pronunciadas (Salmos 139). Nada lhe escapa. Contudo, a Escritura ensina que existe uma relação pactual entre Deus e aqueles que pertencem a Cristo. Portanto, Deus se deleita em responder as orações daqueles que não são seus inimigos espirituais, mas seus queridos e adquiridos filhos.

Isso não significa perfeição moral dos cristãos, mas relacionamento de graça. Oramos não porque somos dignos, mas porque fomos reconciliados com Deus em Cristo Jesus.

A oração cristã, portanto, é profundamente cristocêntrica. Só podemos nos aproximar de Deus porque Cristo abriu o caminho. Hebreus 4.16 nos convida a achegarmo-nos “confiadamente junto ao trono da graça”. Efésios 2.18 declara que “por ele ambos temos acesso ao Pai em um Espírito”.

“Oração é o Divino em nós apenas ao divino sobre nós” **C.H. Dodd**



A oração pertence à vida da igreja.

Devemos combater a ideia moderna de que oração é apenas experiência individual privada.

Desde o início do Novo Testamento, vemos o povo de Deus reunido em oração. Em Atos 1.14, os discípulos perseveravam “unânicos em oração”. Em Atos 2.42, a igreja permanecia “nas orações”. Em Atos 4, toda a congregação clama junta ao Senhor.

Esse ponto é extremamente importante porque o evangelicalismo moderno frequentemente reduziu a oração ao âmbito devocional individual. Entretanto, uma igreja saudável precisa reaprender a orar coletivamente. O povo de Deus não apenas escuta sermões junto; ele fala com Deus junto.

Por fim, devemos ter em mente que a oração é parte essencial da adoração. Em Apocalipse 5.8 e 8.3-4, as orações dos santos aparecem diante de Deus como incenso agradável. O Senhor valoriza as expressões de dependência, confiança e adoração de seu povo.

Assim, oração não é acessório da vida cristã. Não é complemento opcional da espiritualidade. Ela é uma das expressões mais fundamentais da comunhão entre Deus e sua igreja.

2. A ORAÇÃO FUNCIONA?

Essa questão acompanha muitos cristãos. Frequentemente somos tentados a pensar que oração é apenas um exercício emocional ou psicológico, especialmente quando não vemos respostas imediatas para nossos pedidos. Em momentos de sofrimento, demora ou silêncio, muitos concluem que a oração “*não adiantou*”. Mas isso não é verdade. O Deus soberano usa a instrumentalidade de nossas orações para realizar seus propósitos.



Essa afirmação é central para toda a compreensão reformada da oração. Deus é absolutamente soberano. Nada foge ao seu controle. Contudo, esse mesmo Deus soberano determinou agir por meio das orações de seu povo. O Senhor não apenas estabeleceu os fins, mas também os meios pelos quais realizará seus propósitos.

Entretanto, por quanto tempo devemos continuar orando pelo mesmo assunto? Jesus ensinou a seus seguidores que nunca devemos desistir em oração. Suponho que ele ensinou isso exatamente porque sabia que seríamos tentados a fazê-lo! Talvez você esteja pensando: “Tentei isso. A oração não funciona. Orei por necessidades, confiei em Deus antes, e não funcionou”. Eu lhe perguntaria: a igreja em Jerusalém orou apenas uma única

vez? Ou somente por 15 minutos? Ou por meia hora? Jonas esteve na baleia uma hora ou um dia? Durante quanto tempo você acha que Ana orou por um filho? Dias? Meses? Anos?

Não me entenda mal. Nem sempre recebemos o que pedimos em nossas orações e, mesmo quando recebemos, nunca “merecemos” as respostas às nossas orações pela quantidade de tempo ou repetição. Entretanto, Deus nos instrui vez após vez a sermos persistentes em nossas orações (veja em Lucas 18 uma história que Jesus contou a respeito disso). Portanto, se você já orou. E orou. E orou — a Palavra de Deus mantém a esperança.

- *Talvez você seja Jonas naquele terceiro dia. Continue a orar.*
- *Talvez você seja aquela igreja que orou na duodécima hora, a hora final.*
- *Talvez você seja Ana, que ofereceu a Deus a sua última oração por um filho.*

Temos um Deus que se deleita em ouvir o nosso coração. É por meio de orar que experimentamos muito de nosso relacionamento com Deus.

A oração não é inútil. Deus realmente age por meio dela.

A Escritura inteira confirma isso. O autor lembra que o Salmo 107 repete diversas vezes a expressão:

“Clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.”



Ao longo da Bíblia, encontramos homens e mulheres que oraram porque criam que Deus ouvia e agia. Ana orou por um filho. Jonas orou do ventre do peixe. Elias orou em meio à seca. A igreja orou quando Pedro estava preso. O próprio Senhor Jesus viveu uma vida de oração constante. Todos eles oravam quando queriam se comunicar com Deus. Não estavam simplesmente desempenhando rituais religiosos vazios. Queriam que Deus fizesse algo.

Essa observação é muito importante. A oração bíblica não é formalismo religioso. O povo de Deus ora porque crê que o Senhor governa a história e pode agir poderosamente.

Muitos imaginam que oração “funciona” apenas quando Deus concede exatamente aquilo que pedimos, da forma e no tempo que desejamos. Mas essa não é a lógica bíblica.

Veja o exemplo de Paulo em 2Coríntios 12. O apóstolo pediu três vezes que Deus removesse o espinho na carne. Contudo, o Senhor respondeu:

“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza.”

Humanamente falando, alguém poderia concluir que a oração de Paulo falhou. Afinal, o sofrimento permaneceu. Mas Dever faz uma pergunta extremamente importante:

A oração de Paulo funcionou ?

A resposta é sim.

Ela funcionou porque o propósito mais profundo da oração não é simplesmente remover sofrimento, mas conduzir-nos a conhecer Deus mais profundamente. O espinho permaneceu, mas Paulo recebeu algo maior: uma revelação mais profunda da suficiência da graça divina. Paulo chegou a conhecer melhor o Deus vivo.

Há momentos em que Deus se recusa a ouvir determinadas orações. Em Ezequiel 20, os anciãos de Israel tentaram consultar o Senhor enquanto permaneciam em idolatria e rebelião. Deus rejeitou suas orações.

Isso mostra que oração não substitui arrependimento e obediência. Não podemos tratar Deus como instrumento para satisfazer nossos desejos enquanto permanecemos deliberadamente afastados dele.



No entanto, nem todo sofrimento ou oração aparentemente não respondida significa disciplina específica por pecado oculto. O espinho não permaneceu porque Paulo estivesse vivendo em rebelião, mas porque Deus tinha propósitos maiores em sua fraqueza.

Isso confronta diretamente muitas distorções modernas que associam toda dificuldade à falta de fé ou pecado específico. Essa lógica se aproxima perigosamente da teologia dos amigos de Jó.

A essa altura um pergunta importante pode surgir:

Se Deus já decretou todas as coisas, por que orar?

Ao ter contato com a teologia reformada, essa é uma das primeiras questões do neófito. **E aqui é muito importante ter cuidado ao responder.**

A resposta é que Deus decretou não apenas os resultados finais, mas também os meios pelos quais realizará esses resultados. Deus quis agir por meio das orações de seu povo.

Isso é demonstrado nas Escrituras:

- ⇒ Deus deu livramento a Pedro por meio das orações da igreja;
- ⇒ Deus deu arrependimento a Jonas;
- ⇒ Deus deu um filho a Ana;
- ⇒ Deus sustentou Paulo em sua fraqueza.

A soberania divina não destrói a oração; ela é precisamente o fundamento da oração. Oramos porque sabemos que Deus reina.

Essa verdade aparece poderosamente no exemplo dos cristãos em Atos 4. Diante das ameaças políticas e perseguições, eles não entram em desespero. Em oração, lembram a si mesmos que o verdadeiro soberano não era Roma, nem Herodes, nem o Sinédrio, mas Deus. Esse “choques de realidade” calibra nossa visão do mundo. Ela nos lembra quem realmente governa a história.

Quanto mais o mundo rejeita o cristianismo, mais a igreja precisa desses “choques de realidade” produzidos pela oração.

Isso demonstra que oração não é sinal de fraqueza espiritual, mas expressão de coragem produzida pela confiança em Deus. Quando oramos, invocamos ao Deus do universo que nos ajude a glorificá-lo.

A oração fortalece o coração da igreja porque constantemente nos lembra quem Deus é.

- ✓ que Deus é soberano;
- ✓ que Cristo reina;
- ✓ que o sofrimento não é definitivo;
- ✓ que a graça é suficiente;
- ✓ que a igreja pertence ao Senhor;
- ✓ e que nossa esperança não está neste mundo.

Assim, oração funciona porque Deus age através dela, sustenta seu povo nela e glorifica seu nome por meio dela.

“Para alguns de nós, o navio zarpou, o tempo passou, a pessoa querida morreu, o dia de oportunidade se foi. Não podemos mais esperar que Deus mude a história, mas continuamos a esperar na esperança, porque conhecemos o caráter de Deus e sabemos o que ele fez por nós em Cristo. Cremos que ele é bom e que um dia entenderemos mais completamente por que ele fez o que fez. Embora não vejamos a resposta de uma oração específica, cremos que a oração mais ampla de nossa vida com Deus será plenamente respondida de uma maneira que é mais satisfatória para nós.

Portanto, você está convencido, cristão? Ou acha que a oração é opcional e não é realmente necessária? Amigo, a oração é tão necessária quanto falar com seu cônjuge, com seus parentes ou com seus filhos, se você quer ter um relacionamento com eles. Continue a orar. A oração sem perseverança é em vão. Quando você entender a oração, conhecerá melhor a Deus e confiará mais nele.” **Mark Dever**



3. COMO ORAR JUNTO COMO IGREJA LOCAL

Aqui está uma coisa que precisamos saber!

A oração não pertence apenas ao âmbito privado da vida cristã. Uma igreja saudável não é composta apenas de indivíduos que oram isoladamente, mas de uma congregação que aprende a buscar a Deus junta.

A igreja primitiva entendia isso profundamente. Em Atos 1.14, os discípulos perseveravam “unânicos em oração”. Em Atos 2.42, a igreja permanecia “nas orações”. Em Atos 4, toda a congregação levanta a voz unida diante da perseguição. Em Atos 12, a igreja se reúne continuamente para interceder por Pedro.

✓ *A oração coletiva fazia parte da identidade da igreja.*

Por isso, uma igreja saudável precisa desenvolver uma prática bíblica de oração comunitária. Toda vez que oramos, estamos anunciando a nossa própria insuficiência.

Muitas igrejas modernas falam sobre oração, mas dedicam pouquíssimo espaço real para ela em sua vida congregacional. Existe muito planejamento, organização e programação, mas pouca dependência coletiva do Senhor.

Essa crítica é profundamente relevante em nossos dias. Frequentemente as reuniões de oração são os encontros menos frequentados da igreja. Isso revela muito sobre aquilo em que realmente confiamos. Igrejas podem afirmar teologicamente que dependem de Deus, mas sua prática demonstra dependência maior de métodos humanos.



Quando uma igreja ora junta, ela reconhece publicamente:

- ✓ que não pode converter pecadores;
- ✓ que não pode produzir santidade;
- ✓ que não pode sustentar a fé do povo;
- ✓ que não pode preservar sua própria unidade;
- ✓ que não pode sobreviver sem Deus.

A oração coletiva se torna uma confissão pública de dependência.

A ORAÇÃO PÚBLICA ENSINA A IGREJA

Muitas vezes pensamos na oração apenas como comunicação vertical com Deus, mas, nas Escrituras, a oração pública também possui função pedagógica para o povo reunido.

Vejas as orações públicas do Antigo Testamento, frequentemente a audiência parece alternar-se entre Deus e o povo que está ouvindo. Isso ocorre porque a oração pública instrui a congregação sobre:

- ✓ quem Deus é;
- ✓ o que devemos valorizar;
- ✓ como devemos pensar;
- ✓ o que devemos desejar;
- ✓ pelo que devemos pedir.

Essa ideia é até mesmo expressa na oração do Pai Nosso (Mt 6). A maneira como a igreja ora molda profundamente sua espiritualidade.

Uma igreja que ora apenas sobre prosperidade material inevitavelmente desenvolverá uma visão superficial da vida cristã. Por outro lado, uma igreja que aprende a orar por santidade, perseverança, ousadia, missões, evangelização e crescimento espiritual desenvolverá uma mentalidade mais bíblica.

Em Atos 4, por exemplo, os cristãos perseguidos não passam a maior parte da oração pedindo conforto ou livramento imediato.

A maior parte daquela oração é louvor, adoração e reconhecimento da soberania divina.

Isso confronta profundamente a superficialidade de muitas orações modernas, excessivamente centradas no homem e em suas vontades imediatas.

“Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há...”

Atos 4: 24



Outro ponto importante que precisamos pensar como reformados:

Orações planejadas podem servir muito bem à vida da igreja.

Muitas pessoas associam espontaneidade à sinceridade e preparação ao formalismo.

Entretanto, isso não está correto.

A preparação não precisa de insinceridade.

Os pastores da Assembleia de Westminster preparavam cuidadosamente suas longas orações públicas. Esses homens entendiam que conduzir a igreja diante de Deus era uma responsabilidade séria.

Observamos que em nossas igrejas presamos sempre pela oração espontânea. Isso não está errado. Mas devemos lembrar que oração preparadas são pedagogicamente frutíferas para a igreja

Podemos pensar da seguinte maneira:

- *Orações planejadas podem aprofundar reverência e conteúdo;*
- *Orações espontâneas podem fortalecer naturalidade e participação comunitária.*

Quando alguém conduz a congregação em oração, não está fazendo sua devoção pessoal em voz alta. Temos a oportunidade de levar todo um grupo de pessoas à presença de nosso Pai celestial.

Por isso, as orações públicas devem enfatizar:

- ✓ nós
- ✓ nosso
- ✓ nos concede;
- ✓ perdoa-nos

A oração pública, portanto, é congregacional.

Quando a igreja diz “Amém”, ela reconhece aquela oração como sua própria oração. Amém significa eu concordo, isso é verdadeiro.

Assim, uma igreja saudável não apenas ensina sobre oração. Ela ora. Ora junta. Ora regularmente. Ora biblicamente. Ora porque reconhece que sem Deus nada pode fazer.

SINAIS DE UMA IGREJA QUE ORA

Maus sinais

- X Dependência excessiva de métodos humanos
- X Oração mecânica e superficial
- X Falta de interesse espiritual pelos outros
- X Liderança ativista, mas sem vida de oração
- X Autossuficiência e confiança no sucesso externo
- X Individualismo espiritual
- X Frieza e excesso de formalismo
- X Homem no centro das orações

Bons sinais

- ✓ Dependência visível de Deus
- ✓ Reuniões de oração valorizadas
- ✓ Oração centrada na glória de Deus
- ✓ Confissão sincera de pecados
- ✓ Louvor reverente e gratidão
- ✓ Oração moldada pelas Escrituras
- ✓ Ambiente de humildade espiritual
- ✓ Igreja consciente de sua insuficiência
- ✓ Oração por santidade, perseverança e evangelização
- ✓ Cristo no centro das orações

CONCLUSÃO

Uma igreja saudável é uma igreja que ora. Não apenas indivíduos isolados em suas devoções particulares, mas uma congregação inteira que aprende a depender de Deus coletivamente. A oração revela aquilo em que realmente confiamos. Igrejas que confiam excessivamente em estratégias, métodos e capacidade humana inevitavelmente orarão pouco. Igrejas que compreendem sua insuficiência diante do Senhor aprenderão a buscá-lo constantemente.

A oração não é um elemento periférico da vida cristã, mas uma das expressões mais profundas da comunhão entre Deus e seu povo. Orar é falar com o Deus vivo. É reconhecer sua soberania, descansar em sua providência, confessar nossos pecados, agradecer por sua graça e depender de sua ação poderosa.

Além disso, a oração molda espiritualmente a igreja. Quando a congregação aprende a orar junta, ela aprende também a pensar biblicamente, a amar as coisas de Deus e a enxergar a realidade a partir da soberania divina. A oração coletiva fortalece a unidade, combate o orgulho, enfraquece o pragmatismo e mantém Cristo no centro da vida da igreja.

Por isso, uma igreja saudável não trata a oração como mera formalidade litúrgica. Ela entende que sem Deus nada pode fazer.

A oração não é preparação para a obra da igreja; ela faz parte da própria obra.

Enquanto o mundo confia em poder, influência, propaganda e autossuficiência, a igreja verdadeira continua dobrando seus joelhos diante do Senhor.

Quando nossas orações anunciam a nossa dependência de Deus e o fato de que podemos depender dele, nossas orações se tornam louvor.

O A Igreja Presbiteriana e a teologia reformada sempre valorizou profundamente essa compreensão. As orações pastorais, as reuniões de oração e a centralidade da dependência de Deus fazem parte da tradição reformada. Contudo, até igrejas doutrinariamente sólidas podem tornar-se espiritualmente frias quando deixam de orar.

Precisamos retornar à simplicidade bíblica de uma igreja que realmente fala com Deus.

Uma igreja que ora reconhece que Cristo reina, o Espírito Santo sustenta sua obra e que toda verdadeira vida espiritual vem do Senhor.

“Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.”
(Cl 4.2)



Até a próxima aula!